

HELENA P. BLAVATSKY sobre COMO ALCANÇAR O SOL DA VERDADE**‘O que é Verdade?’**

[*Lucifer*, Vol. 1, No. 6, Fevereiro 1888, pp. 425-433]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 9, pp. 31-32]

Mesmo assim cada um de nós pode alcançar relativamente o **Sol da Verdade** mesmo aqui nesta terra, e assimilar seus raios mais quentes e diretos, por mais diferenciados que possam ter se tornado após sua longa jornada pelas partículas físicas do espaço. Há dois métodos para alcançar isto: no plano físico podemos usar nosso polariscópio mental; e, analisando as propriedades de cada raio, escolher os mais puros.

No plano da espiritualidade, para alcançar o **Sol da Verdade** precisamos trabalhar com afinco no desenvolvimento de nossa natureza superior. Sabemos que ao paralisarmos gradualmente dentro de nós os apetites da personalidade inferior, tornando assim menos intensa a voz da mente puramente fisiológica – mente esta que depende e é inseparável de seu meio ou *veículo*, o cérebro orgânico – o homem animal em nós pode abrir espaço para o espiritual; e uma vez despertados de seu estado latente, os sentidos e percepções espirituais mais elevados crescem em nós na mesma proporção e se desenvolvem *pari passu* com o “homem divino”. É isto o que os grandes adeptos, os iogues do Oriente e místicos do Ocidente sempre fizeram e ainda fazem.

The Secret Doctrine, Vol. I, pp. 638-39 (1ª edição 1888)

A Doutrina Secreta, Vol. II, pp. 350-51 (edição brasileira)

No simbolismo antigo, era sempre o SOL – mas o Sol espiritual, e não o físico – que se acreditava enviar os principais Salvadores e Avatares. Daí o laço de união entre os Buddhas, os Avatares e tantas outras encarnações dos SETE Supremos.

Quanto mais se aproxime do seu *Protótipo* no “Céu”, tanto melhor para o mortal cuja personalidade foi eleita - por sua própria Divindade *pessoal* (o Sétimo Princípio) - para sua mansão terrestre. Porque, a cada esforço de vontade no sentido da purificação e da união com esse “Deus Próprio”, um dos Raios inferiores se interrompe, e a entidade espiritual do homem é atraída cada vez mais para o alto, para o Raio que sucede ao primeiro, até que, de Raio em Raio, o Homem Interno é absorvido no Raio Uno, o mais elevado do **Sol-Pai**. Assim, pois, “os sucessos da humanidade estão em coordenação com as formas numéricas”, uma vez que as unidades simples dessa humanidade -promanam todas da mesma fonte — **o SOL Central e sua sombra, o SOL visível**.

Porque os equinócios e os solstícios, os períodos e as diversas fases do curso solar, astronômica e numericamente expressos, são somente os símbolos concretos da verdade eternamente viva, ainda que pareçam *ideias abstratas* aos olhos dos mortais não iniciados. E isto explica as extraordinárias coincidências numéricas com as relações geométricas, como assinalado por diversos autores.

Sim, “o nosso destino *está* escrito nas estrelas!” De ver, porém, que, quanto mais estreita a união entre o reflexo mortal, que é o HOMEM, e seu PROTÓTIPO Celeste, tanto menos perigosas as condições externas e as reencarnações subseqüentes! — às quais nem os Buddhas nem os Cristos podem escapar. Não é superstição, e muito menos *fatalismo*. Este último parece implicar ação cega

de uma força ainda mais cega; o homem, porém, é um agente livre durante a sua estada na Terra. Não pode fugir ao seu Destino *dominante*, mas pode escolher entre dois caminhos que conduzem àquela direção, e chegar à meta da desgraça — se é a que lhe está reservada, ou com as néveas vestes do mártir ou com a roupa tismada de um voluntário da senda do mal; . . .
